

APRESENTAÇÃO

DONS DO POEMA

(ENCONTROS POÉTICOS ENTRE FRANÇA E BRASIL)

O presente número da revista *Texto Poético* traz a público resultados de pesquisas acadêmicas relacionáveis ao recorte proposto para o dossiê *Dons do poema*, ampliando o alcance dos *Encontros poéticos entre Brasil e França*, que esperamos tornar mais frequentes.

O período histórico selecionado, o Simbolismo, apresenta um paradoxo: as formas que nele assume o dom poético são uma resposta, cada vez mais precária, à consciência da solidão experimentada pelo poeta nas sociedades modernas. Ao se separar das ‘palavras da tribo’ e ao fazer do ‘silêncio’ o valor supremo da palavra poética, o poeta coloca em questão a comunicação pela linguagem, assumindo o risco de romper com o ideal de uma comunidade humana.

Não obstante, essa retração da poesia em direção a si mesma se faz acompanhar, contraditoriamente, da exigência de uma escuta mais justa, de uma audiência mais aguçada, por meio das quais o poema suscitará um público novo, ainda por vir, e restabelecerá, ao menos virtualmente, uma comunidade humana revitalizada. É por isso que a autorreferencialidade das obras simbolistas, assim como seu hermetismo por vezes quase provocador, associa-se à reinvenção dos rituais de endereçamento lírico ou do *dom do poema*: dedicatória, tributo, envio, oferta – eles mesmos inseridos nesses pequenos círculos literários, em parte solenes, em parte irônicos, com os quais passa a contar então a República das Letras – sinalizam a reafirmação de um elo entre os seres humanos: literalmente uma *religião*, mesmo sem deus, de que o poema será então o espaço mais autêntico.

Considerando os gestos de interlocução que acompanham isso que o poema oferece, seria o caso então de refletir sobre essa religião profana que instaura, de modo precário, a poesia em seu devir moderno.

Este número prolonga, portanto, a obra coletiva *L'Offrande Lyrique*, organizada por Jean-Nicolas Illouz em 2009, e retomamos aqui uma questão que se coloca a todo leitor de poesia: “A quem é endereçado o poema ? Para quem ele se volta no gesto de apóstrofe ? De qual *outro* ele necessariamente formula a hipótese¹ ?” Ao fazê-lo, demonstramos como a questão da forma (e de sua opacidade), inerente a toda poesia consciente de si mesma, torna mais aguda a questão do elo que une o poeta a seu destinatário e, para além, à comunidade humana, de mortos e vivos, que o gesto de endereçamento recupera e tenta refundar.

* * *

Sem pretender esgotar o que se escreveu no Brasil sobre as questões em discussão (em especial em revistas acadêmicas), entendemos ser pertinente destacar algumas publicações mais diretamente afinadas com a proposta. Maria Luiza Berwanger da Silva escolheu o título *Paisagens do dom e da troca: da reinvenção à invenção* (Porto Alegre: Literalis, 2009) para coletânea de ensaios em que se exploram principalmente relações poéticas entre França, Bélgica e Brasil, considerando-se “dom” e “troca” (preservada a referência a Mallarmé) como reciprocidade e consciência interdisciplinar. Ou, recuperando Ferreira Gullar, como ímpeto de transnacionalização da literatura.

Em um número de *Matraga* (2010), dedicado à “poesia na contemporaneidade”, um depoimento de Célia Pedrosa pensou a questão do *endereçamento poético*. Versão posterior mais desenvolvida apareceu no volume *Expansões contemporâneas: literatura e outras formas*, organizado por Ana Kiffer e Florencia Garramuño (Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014). Pedrosa situa criticamente a questão entre nós, encarecendo contribuições de Silviano Santiago e Marcos Siscar. Merece referência, ainda, um verbete do *Indiccionário do contemporâneo* (Belo Horizonte:

¹ *L'Offrande lyrique*, sous la direction de Jean-Nicolas Illouz, Paris, Hermann, coll. Sa-voir / Lettres, 2009, p. 7

Editora UFMG, 2018), produção coletiva da mesma Célia Pedrosa, com Diana Klinger, Jorge Wolff e Mario Câmara. “Endereçamento”, por Paloma Vidal, avança em relação ao texto citado, contribuindo com a discussão e a recuperação de referências teóricas.

Os ensaios que se seguem foram organizados por uma subdivisão do dossiê em dois núcleos. O primeiro, (*Dons do poema*) conta com quatro ensaios de pesquisadores franceses e quatro ensaios de pesquisadores brasileiros e aborda mais diretamente as questões propostas na ementa descritiva do dossiê; o segundo conta com três ensaios que se dedicam de modo mais genérico a “encontros poéticos entre França e Brasil”. Como de costume, a revista apresenta a sessão “Vária”, em que se publicam contribuições não relacionadas ao tema do dossiê. O critério adotado para a disposição dos textos nas três sessões propostas foi ordem cronológica crescente dos autores abordados, abrindo-se o dossiê com Baudelaire.

Ainda a propósito de decisões editoriais, acrescentaríamos algumas palavras relativas às traduções dos ensaios de colaboradores franceses. Considerada a expectativa de um público acadêmico, optou-se por não apresentar traduções de poemas (salvo quando havia versões publicadas) ou de títulos de livros e periódicos. A expressão “*don du poème*” suscita algumas dificuldades em português. A despeito da versão do livro de Marcel Mauss ter sido *Ensaio sobre a dádiva*, optamos por “dom” (como em Berwanger), proposta já na apresentação da chamada para publicações, por parecer mais eufônica e afinada, considerando-se conotações dos dois termos em português.

Organizadores de Dossiê:

Prof. Dr. Jean-Nicolas Illouz (Université Paris 8)

Prof. Dra. Francine F. W. Ricieri (Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP)